

Hora de Adoração – Advento

Cântico de entrada

Saudação do presidente da assembleia

Exposição do Santíssimo Sacramento

Presidente da assembleia

*Senhor, espero por Ti,
em Ti repousa toda a minha esperança.
Espero por Ti
na certeza de que virás no momento escolhido por Ti.
Espero por Ti e procuro-te no silêncio.
Espero por Ti no profundo do meu ser.
Espero por Ti a cada instante,
porque és sempre a hora do amor e da união.
Espero por Ti, hóspede que vem de improviso,
amigo que bate à meia noite.
Espero por Ti até ao dia em que me abrirás a porta
atrás da qual me esperas.*

Leitor 1

*Senhor, porque me chamaste nesta noite?
Não tens olhos para ver nem ouvidos para ouvir?
Não ouves os lamentos dos que são golpeados pela vida
e gritam: os nossos ossos estão secos e morta a nossa esperança?
Há muitos que gritam: “O Senhor não faz nada, nem bem nem
mal!” (Sofonias 1,12)
Porque me chamaste esta noite?*

Não tens olhos para ver nem ouvidos para ouvir?

Não vês que as nossas palavras se desfazem contra um muro?

Há muitos que dizem com o salmista:

“Já não há nenhum profeta,

e ninguém sabe até quando durará isto!” (Salmo 74,9)

Porque me chamaste esta noite?

Não vês a confusão e o desânimo do teu povo?

Não vês as nossas fileiras desordenadas,

as reformas afrouxadas

e as estruturas que afogam o Evangelho?

Há muitos que, receosos, se interrogam:

sobreviverá um pequeno resto?

Leitor 2

Venha!

Venha uma pura alegria

Que não tenha

Nem a senha

Nem o dia!

Abra-se a porta da vida

Sem se perguntar quem é!

E cada qual que decida

Se quer a alma aquecida

No lume da nova fé.

Venha!

Venha um sol que ninguém tenha

No seu coração gelado!

Venha

Uma fogueira da lenha

De todo o tempo passado!

Salmo 79 (80)

*Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar,
mostrai-nos a Vossa face e seremos salvos.*

Leitor 3

*Senhor, Tu vens de noite,
mas no nosso coração é sempre noite.*

Por isso, vem sempre, Senhor!

*Vens no silêncio,
mas nós nunca sabemos o que te dizer.*

Por isso, vem sempre, Senhor!

*Vens na solidão,
mas nós estamos sempre sozinhos.*

Por isso, vem sempre, Senhor!

*Vens sempre como filho da paz,
mas nós não sabemos o que é a paz.*

Por isso, vem sempre, Senhor!

*Vens para nos libertar,
e nós sentimo-nos escravos.*

Por isso, vem sempre, Senhor!

*Vens consolar-nos,
mas nós estamos sempre tristes.
Por isso, vem sempre, Senhor!*

*Vens à nossa procura,
mas nós andamos sempre perdidos.
Por isso, vem sempre, Senhor!*

*Vem, luz que afugentas a obscuridade do coração,
brilha no meio de nós, afugenta as trevas do nosso egoísmo.
Vem, paz serena, que anima o que perdeu a esperança,
cura as nossas feridas e desenganos.*

*Vem, Senhor, socorrer os que têm medo da manhã,
porque sem a Tua ajuda não podemos iniciar a caminhada.*

*Vem, Amigo sempre Fiel, e dá-nos a Tua mão,
apesar das nossas constantes infidelidades.*

*Vem, Tu que morreste e ressuscitaste para nos dar a vida.
Regressa para nos libertares das nossas escravidões!*

Leitor 4

Dos Comentários de Santo Agostinho, bispo, sobre os salmos

Deus estabeleceu o tempo das suas promessas e o momento de as realizar.

O período das promessas decorre desde os Profetas até João Baptista; o tempo da realização vai desde João Baptista até ao fim dos tempos.

Fiel é Deus que se constituiu nosso devedor, não porque recebeu alguma coisa de nós, mas sim pelo muito que nos prometeu. A promessa pareceu-lhe pouco e, por isso, quis obrigar-se por escrito, fornecendo-nos

por assim dizer um documento comprovativo das suas promessas, a fim de que, ao começar a pagar o que prometeu, pudéssemos ver nesse escrito a ordem dos pagamentos. O tempo profético era, como já disse muitas vezes, o do anúncio das promessas.

Prometeu a salvação eterna, a vida bem-aventurada na companhia dos anjos por toda a eternidade, a herança imperecível, a glória eterna, a doçura da visão do seu rosto, a sua morada santa nos céus e, como consequência da ressurreição, a ausência total do medo da morte. É esta, em certo modo, a sua promessa final, para a qual se dirigem todos os nossos esforços e que, uma vez alcançada, nos levará a não desejar nem buscar nenhuma outra coisa.

Não deixou também de nos revelar qual o caminho que nos havia de conduzir a esses últimos fins, mas prometeu-o e anunciou-o. Prometeu aos homens a divindade, aos mortais a imortalidade, aos pecadores a justificação (...) E foi efectivamente por meio do Seu Filho que nos quis mostrar o caminho que conduz àquele fim prometido.

Mas ainda era pouco para Deus revelar-nos o caminho por meio do Seu Filho: quis que Ele mesmo fosse o Caminho, a fim de que te deixasses conduzir por Ele, caminhando sobre o próprio Caminho.

Para isso, o Filho Unigénito de Deus havia de vir ao encontro dos homens, fazendo-se homem; e, segundo a natureza humana que assumia, havia de morrer e ressuscitar, de subir ao céu e sentar-se à direita do Pai; havia de realizar entre os povos o que prometeu e, depois do cumprimento das promessas, também cumpriria o anúncio de vir de novo, para pedir contas dos seus dons.

Salmo 145 (146)

Vinde, Senhor, e salvai-nos.

Leitor 5

Espero por Ti!

Em Ti repousa a minha esperança.

Espero por Ti

na certeza de que virás

no momento escolhido por Ti.

Espero por Ti
com todo o desejo de um coração que se entrega.

Espero por Ti e procuro-te
no silêncio de reconhecer os Teus passos.

Espero por Ti
no profundo do meu ser
como se espera a felicidade.

Espero por Ti
nas horas das trevas,
Tu que és a Luz que dissipa todas as sombras.

Espero por Ti
no momento de dor,
Tu que és conforto e sustento na oferta.

Espero por Ti
a cada instante,
porque és sempre a hora do amor e da união.

Espero por Ti, hóspede que vem de improviso,
amigo que bate à meia noite,

Espero por Ti até ao dia
em que abrirás a porta
atrás da qual me esperas.

Reflexão

Oração universal

Oremos a Deus Pai todo-poderoso, que tanto amou o mundo que lhe deu o Seu Filho Unigénito, e digamos: Vinde, Senhor, e salvai-nos.

- Para que seja Ele a preparar o coração dos bispos, dos sacerdotes e dos fiéis para receberem com alegria a vinda de Seu Filho, oremos ao Senhor.

- Para que se reparem as injustiças sociais e ao ódio suceda o amor fraterno; para que reine a justiça entre os povos e os transviados regressem à casa do Pai, oremos ao Senhor.

- Para que ilumine com a Sua graça os que regem os destinos dos povos, e o mundo possa encontrar os caminhos que o levam à verdadeira fraternidade, oremos ao Senhor.

- Para que a vinda de Cristo, apresentado por Sua Mãe, nos livre da escravidão dos nossos pecados, oremos ao Senhor.

- Para que, à semelhança de Maria de Nazaré, saibamos aceitar e cumprir a vontade de Deus, oremos ao Senhor.

Deus todo-poderoso e eterno, que nos mandais preparar o caminho do Vosso Filho: concedei-nos misericordiosamente que não sucumbamos a nenhuma tentação, nós que esperamos a vinda do Vosso Filho, Jesus Cristo, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Pai Nosso

Bênção do Santíssimo Sacramento

Leitor 6

Que se levantem ao vento

árvores humanas de força contra a injustiça.

Que se incendeie o futuro de paz e de justiça

para queimar o sangue das vítimas.

Tenham as gruas voadoras,

tenham os túneis das minas,

*os tratores em movimento,
tenham capacidade para uma utilização justa.
Que as flores e as vozes das crianças cantem,
cantem os heróis anónimos
que lutaram tenazmente pela justiça.
Que a raiva e o orgulho
se transformem em sede e fome
e com inteligência se dê a cada um o que é devido.
Os viciadores da justiça,
os fraudulentos de coração insensível,
os que impõem a força da sua razão com língua arrogante
reconheçam a fonte que mata a sede de justiça.*

Palavra final e despedida

Cântico final